

A RUA DO OUVIDOR

JOSE VAZ CORRÊA COIMBRA

MERCADOR

de livros, papel, chá, miudezas, etc.

LOJA DO LIVRO VERDE

48 Rua da Quitanda 48

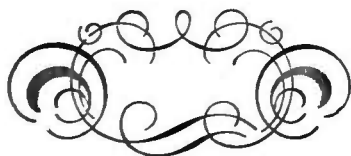
CAMPOS



BENTO GONÇALVES

A RUA DO OUVIDOR

(MONOGRAPHIA FLUMINENSE)



E DUPONT

EDITOR

—
RIO DE JANEIRO

—
1873

I

A rua do Ouvidor não é a *Puerta del Sol* de Madrid, a *Regent Street* de Londres, o *Boulevard des Italiens* de Paris, a *Passagem de St. Hubert* de Berlim, a *Piazza del Popolo* de Roma, o *Caes Schiavoni* de Venêza o Prado de Vienna, não; a Rua do Ouvidor é superior á todos esses passeios,—arterias onde esbraveja a vida das mais populosas cidades do velho mundo.

Os povos antigos da Hellade, escolhiam a praça publica, os campos dos combates, e as arenas dos jogos, para decidir os seus pleitos e as suas questões civis.

A' Ágora, todos o sabem, equivalia a um tribunal.

Na França, antes que o compasso e o camartello do Barão Haussman, abatesse o Paris de 89, lia-se ainda nas suas emmaranhadas e dedalicas ruas, as páginas commoventes desses tempos, tão proximos de nós pela distancia historica, e entretanto tão longinquos pelo profundo das—saudades; tempos quasi fabulosos aos olhos da nossa covardia e torpe effeminismo. Um poeta deste seculo—David da lyra, que abateu o mais orgulhoso Goliath da purpura ! nas páginas immortaes de um grande poema, cantou nas estrophes crystalinas de sua musa, as êpopéas dessas ruas— vastos theatros de uma raça de heróes.

O Wahalla dos povos do norte, não era de

certo, mais gigantesco em proporções; mais insolentemente herculeo do que essas — praças—e esses boulevards—por onde passou o fremente, o vertiginoso, o delirante— *Ça ira* —grito de guerra da geração— filha dos Semi-Deuses e Titães da Grande Republica.

A ortiga do tempo, porém, de conluio com a turpitude da corôa, cobriu as pégadas e os rastilhos desses homens.

Hoje, (*) por onde passou Hoche, Marceau, os Vandeanos, os *Chouans*, os philosophos da Encyclopedia, os Membros da Assembléa Nacional, desfilam as guardas—pretrorianas, armadas de chuços e malhos— nobres e pacificas insignias do Vaticano dos reis !

Uma lei terrivel dos destinos humanós, cujos alcances a aguia de Meaux mediu nos seus «Discursos sobre a Historia Universal»

(*) Esse —hoje— acabou em 1870.

obriga, condemna e faz retroceder ao leito primitivo, aquelles que tocaram a méta da ascensão a que legitimamente podiam se elevar.

E' assim que as sociedades começaram pela familia,—a familia sob o governo do patriarcha: e de pequeninos meandros, formaram-se as grandes corporações e as grandes sociedades, tão livres legalmente da tutella de um rei como aquelles que a—lei—declarou maiores.

Não disutimos aqui essas philosophias; so-beja-nos occasiões para isso.

Dêem de mão, os leitores essas considerações, perdoando-nos o lapso do precioso tempo que lh'o roubaram o republicanismo inveterado de um antigo farrapo morto bem morto, na quadra safara e vergonhosa, em que o cynismo e a covardia fazem de capitães na—faina, onde os homens de brio, serviram de marinheiros.

II

A mocidade fluminense, como metal de **Coryntho** é um amalgame estranho: um pouco de ouro em muita scoria,—brilho de diamante em lymphá de paúl, irradiar de estrella em crosta de seixo,—mixto de vícios sem os toques **enternecedores**, sem as *sympathicas* e *commoventes* pudicicias da extrema velhice.

Sem entusiasmo, sem fé, sem crenças, mal vive ella, arrastada por ahi, á porta dos salões,

no remoinho da sociedade, ao braço das mulheres perdidas, no tapete verde de ignobeis tavolagens,— impudente, fria, calculista até mesmo com as impurezas da decomposição moral, que lhes vai pela alma, abatendo e destruindo tudo como a segúre do lenhador as raras vergontas de alguma planta donde corre ainda a fevera da vida.

A esplendida viella— Rua do Ouvidor— é o theatro que de preferencia escolhe a joven enfesada, anemica e cachetica mocidade fluminense.

As portas das lojas são os camarotes e as bancadas dessa platêa singular;— os bravos são os escarros da sua forçada expectoração. Essa juventude é doentia : rompeu os pulmões e destruiu a enthésia do corpo nas tristes e vergonhosas pleyntherias, de que é tão farta e feraz, a boa e virtuosa cidade de S. Sebastião.

A deusa Holda das tradições thuringias,

vivia com as suas nymphas perto de Eisenach, não tendo muito que fazer nos longos lazeres do Hørselberg, attrahia os viajores que por lá passavam.

Uma vez entrados naquelle inferno, talvez de gozos, não mais volviam-se ás quebradas do caminho, ás poeirentas jornadas desta vida.

Assim os miseros imberbes, tristes, scepticos, incredulos da grammatica (bem se sabe); assim essas creanças, uma vez soltas (deixem-nos assim dizel-o) do tira—vergal que os sujeitavam á vigilancia paterna, não mais voltam á terra natal, ao tugurio onde deslisou-se a curta infancia, com aquelles sorrisos que dissipam as trevas da meia idade e os dissabores que trazem os annos aos velhos pais.

Não ; não mais risos, nem cantos, nem doudices ; não mais expertezas para apanhar um brinco á velha-tia, um sorriso gerado em uma lagrima da bôa e santa da avó.

Quem volta ao regaço materno, não é uma criança, um adolescente de quinze annos, um filho que os pais, á custa de nobres e grandes sacrafícios, elevaram-no ácima de si mesmo e de suas condições sociaes; quem volta á casa, é um simulacro de homem, um ôdre de cognac, um tonel de bitter, um mannequim que o Raunier vestiu-a, e o Cam-pas calçou.

Uma cousa com apparencias humanas, que fuma grossos cigarros, tosse e rescorra os pulmões como qualquer phtysico no ultimo grão.

A familia, para recebê-lo, alvoroça-se; enfeitam-se as salas; o antigo quarto em que elle dormia, atapetam-no de folhas de jasmims e de laranjas. Parece uma noiva.

A vinda d'elle serve de data no calendario da familia; os servos bemdizem-no como um anjo redemptor.

Chega o grande dia: do caminho de ferro, do ultimo pouso, da derradeira collina, partem

celeres os telegrammas da proxima chegada do nosso herôe ;—o Benjamim por quem se define mais de um coração, rico, opulento, transbordando de infinitos e eternaes amôres ; até os indefferentes e os curiosos compartilham o enthusiasmo dos pais.

A aldeola ou a cidade , parece sorrir-se contente das intimas alegrias que lá vão pelo lar.

O filho esperado é a vara de Moysés que fará rebentar de penhascos e rochedos, o jôrro caudaloso de todas as graças e munificencias.

Algumas horas de entretenimento : fervorosos abraços de um—lado—e bocejos de outro faz dizer ao bom do pai : « ora, quem diria, « o Juca, o Candoquinha, o Alfredo, está um « homem; hein, mulher ? « bem t'o dizia eu,—a côrte, as academias, os sabios, o Imperador e a politica, etc. e etc. sempre haviam de fazer daquelle traquinas um homem importante !

A bôa da mãe, resigna-se, baixa os olhos,

limpa as lagrimas que' escorrem-lhe a fio pelas faces, murmura algumas palavras sem sentido, enquanto o heroe da festa, estatelado n'uma cadeira de balanço, atira fumaradas ao tecto, revoejando em mente que lá na sua aldêa elle poderá tirar-se menos mal do importante papel de Faublas, D. John, Lovelace, de todos os typos, emfim, que a sua grande sciencia desenterrou da perversidade humana.

As afilhadas da casa e as filhas das servas bem industriadas podem fazer de Celimenes.

Na terra de cégo, diz o proverbio, quem tem um olho é rei. A nossa caricatura de homem, lembra-se do rifão e d'outros casos anodinos; e assenta lá comsigo, por lepidas e expertas as bôas e singelas raparigas, com que o desterro das fêrias fel-o deparar.

Quantas desgraçadas, registradas nos annaes da policia, victimas sem duvida alguma

do enfado e da acidia desses sabios de jaqueta?...quantas ?

Não ousamos dizel-o.

Acabam-se as fêrias; o Dr. *in-herbis* volta aos estudos: o bilhar, o Cassino, a alcova d'alguma santa Magdalena, já se sabe, acompanhado das benções maternas, das cartas de credito do bom do pai, e dos —brados— dessas infelizes, que as palavras de uma torpe imbecilidade, fizeram tombar do céu immaculado, onde volitavam as suas esperanças diamantinas, para as profundidades insondáveis do mais contristador dos desesperos humanos: —a deshonra.

No tracto do lar paterno para o tablado do mundo, — despem-se, apagam o caracteristico que emprestava-lhes uns toques de santidade; enceram a ponta dos bigodes, encarapinham a grenha, á força de ferro; empertigam-se e aprumam-se n'uma casaca, onde não ha a mais leve prega, o senão o

mais ligeiro, a minuciosa e philosophica critica dos pensadores e homens de estado do nosso grande, opulento e esplendido Brasil.

Esta mocidade fluminense merece, por vida minha ! um doce ou uma estatua *ad libitum* das camaras.

Na culta Europa, os membros do *Jockey-Club*, descrêm da casaca brasileira; a sua impiedade chega mesmo ao ponto de por em duvida o....uso da calça e por consequencia, de tudo mais. Mocidade fluminense ! aproveita a occasião de penhorares a patria: os productos da Exposição Nacional, sossobraram ali nos alfaques da Bahia; mette-te á bordo de um transatlantico, vai a Londres, a Paris, a Vienna, expõe-te nas vitrinas das suas *Ruas do Ouro*, e conquistarás fóros que a nossa diplomacia (em vão) tem porfiado em alcançar. No mappa das nações então, inscrever-se-ha mais um povo candidato á civilisação, como os cães no dizer de Michelet o são á—humanidade—.

O crente do Levante, de volta das terras sanctas da sua Mecca, volve os olhos marejados de lagrimas às paragens que o affastam das Mesquitas, onde hasteia-se, balouçada pelo sopro das religiões, a meia-lua do propheta : assim tũ oh ! mocidade olharás para aquelles—templos—onde imperam os caprichos homericos e archi-sublimes da moda ! mais affogada em prantos que, as victimas do bacúlo e do sceptro: vergasta dos negros-brancos na livre terra do Cruzeiro !

III

Balsac, o mais profundo philosopho do romance, o St. Agostinho da —comedia Humana— neste abençoado torrão não carecia revolver as camadas sociaes; debruçou-se no cairel de todos os abysmos para arrancar as ossadas que povoam o seu grande musêo.

A—*rua do Ouvidor*—só por si, daria largo azo á observação e ás gargalhadas do Rabelais de Tours.

A mocidade amarellenta, morbida, estiolada; saturada de vinho e enfado, prestes a

tocar ao paiz da promissão do *delirium tremens* ou da explosão expontanea, em vão desafiaria os toques mais sombrios da sua palheta à Velasques: a riqueza mesmo das suas tintas, o segredo dos tons e o accentuado do traço, não caracterisaria a verdadeira physionomia dessa juventude, que passa como o *camaleão* da—covardia— do silencio para a—infamia— da grita encommendada, estipendiada e paga, Deus sabe, em que balcão ?

Como os bebados de Teniers, ella tem a lingua pegajosa, quando o officio a obriga a cobrir a voz d'algum amigo verdadeiro do povo, então, não podendo vociferar: —escúma e apedreja—, *ultima ratio* de muita logica rubricada, acceita e apregoada do alto da tribuna por sapientissimos mestres.

E ha quem sirva de garantia a esta mocidade ? certamente que sim.

A religião do Christo, foi por vezes, o manto em que se envolveram os maiores scele-

rados da humanidade, os fabricantes *d'aquatofana*, as Brinvilliers, disfarçadas em pescadores de S. Pedro; pescadores, é bom de notar-se, das almas que mais pesam na balança do erario—papal.

Voltemos, porém ao proveitoso percorrer, em que se bem nos lembrámos, apresentavamos os heróes da—Rua do Ouvidor ao escalpelo de futuros Depuitrens. Depois da mocidade, parva, alcoolisada e myope; cosida na flanella, coberta de alvaiade e carmim, para fingir—vida ou pudor—passa o que chamámos a « meia-idade » o tempo da madureza :— a estação dos risos sem calor, das emoções sem estrepito, dos gósos afiados pelo classico estalão do conhecedissimo senso—commum.

E' talvez a mais sympathica das estações : nem calor nem frio ; nem irritabilidade nervosa, nem lassitude de musculos, aqui, porém, ella é tão deploravel como a juventude fluminense e a velhice de todos os conterraneos.

O senso commum, é o Deos opregoado ! tra-
sem-n'ó comsigo, na aljibeira da calça, na far-
pela da casaca, no lenço perfumado, no fri-
sado dos cabellos, nos labios saburosos, e até
mesmo oh ! theologos ! nas espiraes do ha-
vana.

Isto só de dia ; á noite, o medo dos ladrões,
das trevas e do jogo—tentação que equivale
aos dois primeiros perigos—,fazem-n'ó deixal-o
em casa, agasalhado, vigiado e embalado pela
esposa, cançada de dar pão com manteiga a
creancinhas loiras, engraçadas e malcreadas.

A visita de uma comadre ou d'algun sym-
pathico impertinente é o unico consolo que a
magnanimidade marital deixa á margem dos
pedidos destas infelizes—Julietas despoetisadas
pela esqualida boca da saciedade. A velhice é
torpe : arrebrica-se como a loureira, arreia a
calva de cabellos emprestados á putrefacção
dos tumulos, embarbatana-se, arredonda os
quadris ; empunha uma chibata de pelintra e

lá vai casquilhando como negra fôrra, tafula, insolente de rediculez, offendendo a luz do sól, que é a mór parte das vezes—o mais feroz carrasco que possa topar o desmiolamento d'alguns e a toleima de outros muitos. São admiraveis, comtudo, essas mascaras da vida.

O rictus da figura e os sulcos profundos que o bom do lavrador do tempo lá vai entalhando no rosto, desapparece por encanto na casa do barbeiro. Se as faces fossem campos, as sementes não vingariam, e, demais ninguem planta em pedernal.

A luz dos bicos de gaz da—Rua do Ouvidor,—a illuminação á giorno das vitrinas, tudo ajuda as illusões e concorre para os bellos effeitos da optica.

Um bastider de theatro; de dia, não passa de um panuo de enormes garatujas; á noite, os fogos da rampa, transforma tudo aquillo em lanços de palacios, vistas de mar, de florestas, á mercê da phantasia do poéta.

Realisa-se o *como vos agradar* do cysne de avon, o immortal Shespeare.

Depois da juventude, da meia idade, e da velhice, perpassa a primavera eterna das borboletas que ardem sem morrer na pyra crepitante dos desejos.

O cantor da *Morte Amorosa*, diz que a mulher não tem idade ou se a tem, varia dos vinte annos aos quarenta. Todas, são graciosas, bellas e garridas, um pouco maliciosas,—às vezes— zombeteiras,—sempre e extraordinariamente impecaveis.

A boceta de Pandora não as attrahe; o eterno—feminino não as convulsiona; o ideal dos sentidos não as desvaira. O espartilho é um antidoto poderoso á rabellião das carnes, aos estúos effervescentes da natureza.

As georgianas evitam a quêda paridisaica, envolvendo-se na impenetrabilidade do véo; as morenas filhas da Carioca, cercando os olhos d'alguns traços que as transfiguram,

d'algumas sombras no circulo das palpebras, que as tornam satanicamente vertiginosas, arrebatadoras e deslumbrantes.

Ilumina-se o céu hybernal de um pobre homem, cantam as aves e suspiram os ventos; nas janellas do casebre, enaestram-se as flôres da primavera, o exalar dos rosmaninhos do campo, derrama-se pela alcova, assaltam-n'o, embriagam-n'o e arrastam-n'o de rojos aos pés da deosa e da mulher, que ha de emprestar-lhe vida ao coração mirrhado, á alma sequioza de um hausto de amôr.

Engano ! a mulher é uma estatua,—idolo de Djaggernat: olhos de diamante em corpo de metal.

Desgraçados d'aquelles que as amou um dia:—Volcões sotopostos sobre montanhas de gelo, cujas avalanches apaga-os e extingue-os. Por isso a mocidade fluminense, não as ama, não as respeita, nem as considera.

E faz bem essa mocidade; a vida é um

sonho mão,— pezadellos de virtudes inuteis, tolos, quazi que criminosos.

Não sepulta-se mar a dentro no—pelago da existencia—mão marinheiro. Viajor novèl **não** resiste aos beijos de fogo do abysmo; não **foge**, dos braços da vaga—Omphalia do nauta, não; deixa-se envolver nos liames de seus vaivens e adormece no seu seio azul cantando os dythirambos da vida,

IV

N'uma bella manhã de Abril, encontra-se um amigo, que se não vio a largos annos ; depois de mutuos abraços, de affectuosas provas de estima de parte a parte, entra-se n'uma confeitaria para prevenir o jantar, e bebe-se um calix de vermuth misturado com bitter ; conversa-se, disserta-se tudo entrechacado já vê de *oh ! e ah ! ora até que enfim, quem diria ?* etc., até que o obsequiado levanta-se,

vai á despedir-se, o outro amigo não consente, porfia em leval-o á casa, appresentar-lhe a esposa, os filhinhos, o resto da familia etc., até que o convidado instigado e levado ao cabo de todas as recusas e desculpas, acceita o convite do seu antigo companheiro de infancia ou camarada de academia.

Uma vez em casa, a extrama benevolencia, a sympathica singeleza, a proverbial amabilidade da matrona fluminense, captiva-o, prende-o, e subjuga-o.

Torna-se um commensal da casa, um *intimo*, uma especie de ordenança de casaca e luva de pellica da realeza feminina.

Então, todos os cuidados são poucos e todas as demonstrações—equivocas. Na praça, nos theatros, e nos bailes, comprimentão a esposa do seu melhor amigo, como quem a vio pela manhã saltar do leito para o banho : tal qual como Acteon que a casta Diana metamorphoseou em veado.

O descredito, e ás vezes grandes desgraças, são as consequências, dessa manhã de Abril, desse derramento de affectos na confeitaria, e quem sabe se do calix de vermouth misturado com bitter? quem sabe. A fatalidade representa um grande papel na existencia humana. Se Cromwel possuisse um par de bottas quando tentou ir à Jamaica, a cabeça de Carlos I não rolaria mais tarde nos degraos ensanguentados do patibulo.

V

Appresentámos rapidamente, o que chamamos do alto da nossa vaidade brasileira :

O mundo fluminense.

Tentemos, agora descriminar o que por ventura haja de bom no fundo de todas essas miserias.

Antes de avançarmos nesta triste exploração, permitta-se-nos o expender em duas palavras uma das causas da nossa contristadora degeneração.

O mal que nos avassala não é legado de nossos pais, não ; elles tiveram os pulsos arroxeados, é verdade, pelos nós do baraço, o corpo despedaçado pelas disciplinarias da Igreja, mas, das mil bocas de suas feridas, borbotaram os cantos da Independencia, as valentes strophes da liberdade.

Tira-dentes, Landulpho e Pedro Ivo, são exemplos douradoiros, padrões de eternas e immarsessiveis glorias.

Mirem-se as novas gerações no espelho dos évos, e o contraste ha de arrancar-lhes a moeda da gargalhada insultuosa com que pagam nos tempos que correm, áquelles que ainda fallam do passado :—punhado de bravos, tombados no Waterloo do republicanismo, em nome dos heroismos, mortos como os ultimos bravos do grande Napoleão, sem impetrar—graças, nem pedir—quartel.

Vo victoribus !

As aberrações, os monstros, todas as disfor-

midades humanas emfim, acharam os seus cantores: Glauco celebrou a injustiça, Favonio as febres terçãs, Sinesio a—calvice, e Luciano -o—parasita.

Seria um nunca acabar trazer á tona da publicidade, todos os feitos dessa *parvoice* que o philosopho de Rotterdam—esquesito fruto dos amores de um padre, decantou na prosa a mais bem trabalhada dos tempos da Reforma: O elogio da loucura.

Pois bem, como Erasmo, queremos instruir sem offender, contribuir para o bem dos costumes e não prejudical-os.

Se ha quem sinta as faces chamejarem-lhe de indignação, os brios emflammar-se-lhe ao percorrer estas paginas, pungentes, é justo, porém verdadeiras;—está claro, que não é para esse *alguem* que o moralista chama a piedade do riso, o correctivo da zombaria e os estrídulos vehementes da comedia.

Isto disemos, para prevenir animos irrequie-

tos, cujo amor ao próximo chega á ponto de sentar-se de motu proprio no banco dos tribunaes, afim de responder pelos peccados de outrem : excellente meio de calar a voz da justiça, coarctar a acção da penalidade e sufocar por tanto o castigo.

As vezes, pelo nome do réo, o crime transfigura-se ; o que commettido por Fulano, figurão ou parente de tal figurão (o que equivale a mesma cousa), praticado por Sicrano ou Beltrano,—não passa de uma brincadeira: — brincadeira que a indignidade mesmo, pejar-se-hia de coroar com uma leve pena. E ahi está porque a *Rua do Ouvidor* é um degredo, disfarçado em basares, alfaiatarias, escriptorios, cujas taboletas resam de negocios com áquellas restrições meritas que Escobar aconselha aos devotos, ás almas pias do confessorio: pensar uma cousa e dizer outra,—annunciar alhos e vender bugalhos.

VI

Quem quer por exemplo, entrar no remanso d'uma familia, devassar os seus segredos; affregues-se, torna-se commensal das modistas, abí—não só apanham os moldes femininos como as suas mais caras e respeitaveis illusões.

Uma senhora pensa que foi encommendar vestidos, engano: foi entregar a chave dos segredos que por ventura tenha, o mesmo dos que desgraçadamente não tem.

O dinheiro abre a boca das Sybillas da te-

soura, enflamma e as agita na tripode do balcão.

As casadas, arrastam-nas por ahí, amarradas á cauda do cavallo da diffamação ; depois de bem rôtas, laceradas, e gottejantes de sangue, atirão-n'as com a ponta do pé ao immundo acervos, onde reboleam-se inçados de herpes, rafados e lazarentos animaes. As solteiras, todas tem pelo menos, uma duzia de amantes, todas vendem graças e sabem a arte de evocar os minutos felizes da concupiscencia e da lascivia—; todas escrevem cartas—narrativas de grandes amores pelo homoncuço, que todás as tardes que Deus dá, vai as ruas despejar diluvios de saliva, d'envolta com o espojar-se da besta de sua enorme vaidade.

Esses armasens lembram as estribarias de Augias.

A pretexto da donzella, borrifada de impurezas e vomitos ; vai aos leilões da prostituição, á representação dos mysterios da Bôa-Deusa ; ao pondemonium, onde tresloucadas e

lubricas Menadas, agitam-se, invocando o Deus Priapo. As Lanifullas, Medulinas, e Ogulnios de Roma de Juvenal, ficam á perder de vista das virtuosas christãs do nosso tempo.

Deitemos um olhar á mascarada humana, cortejo do *Bœufgras*,—perenne carnaval da *Rua do Ouvidor*.

De manhã, passam os escravos do trabalho,—a blusa os indica; do meio dia em diante, as mulheres elegantes, os moços casquilhos, a bohemia dos afortunados *filhos-familias*, preguiçosa inutil e doentia.

Vai á *rua do Ouvidor*, como quem toma um bilhete á bordo de um transatlantico, para a Madeira ou outro qualquer ponto de diversão

Retemperam os musculos nas gastas calçadas do Schipésie fluminense, até as 5 horas da tarde, para o arduo trabalho do jantar, do kilo, da modorrha, do Alcazar, da ceia, do vagabundear noctambulo, da entrevista com a pobre amante, no Capuleto, onde,—os cantos aldca handra, assemelham-se ao som do or-

vido o mais revel, á sonoridade uniforme do metal. As mulheres, espáírecem n'uma e outra loja, apprendem as novidades do dia, os raptos da noute e as paginas d'algumas hronicas conhecidas. Dão tréla á loquacidade natural, salpicando a malignidade de seus commentarios d'alguns sorrisos semi-tristes, semi-frios, semi-christãos. A juventude abanca-se nas alfaiatarias, ouve o dono da casa como os antigos escutavam a Sybilla, interroga os tranzeuntes, lança o harpéo na lama das ruas : revolve-os com a paciencia de benedictinos para apanhar alguns ossos miseraveis de escandalo.

Os homens do estio da vida, os ajuizados, os maduros tratam dos negocios; ajustam entrevistas com raparigas tostadas que a decencia obriga a affastar da propria casa; emprestam serviços que traduzem-se mais tarde por predios, rendas — publicas, e credito nos bancos.

E' assim que um desses philantropos pauperrimos, poucos annos antes, hoje levanta vastos palacios, cria grandes companhias, e gosa de illustrados creditos. A praça como S. Paulo, tem tambem o seu caminho de Damasco. De pagã que era faz-se religiosa e quebra lanças em prol do bezerro de ouro. Após os homens sérios vem a velhice. Já dissemos que ella é torpe; que, o demonio da cantharida incendiou-lhe as carnes flacidas, colorio-lhes as faces morbidas e os olhos vidrados. D'esse conjuncto de elementos extranhos, nasce um monstro hybrido: a civilisação fluminense.

Vejamol-a:

Empregados Publicos.

Negociantes

Homens de letras

Capitalistas

Artes liberaes

Profissões scientificas

VII

De todas as classes á menos aquinhoada pelo galardão publico é incontestavelmente á dos servidores do Estado.

Pachorrenta, parva, quasi solomnolenta, a pobresinha deixa-se por ahí arrostar ao mando de qualquer ministro, sem iniciativa, nem coragem sufficiente para repellir aggressões á propria dignidade individual. O Estado chasqueia-a. promette-lhe mundos e fundós,

recompensas, que chegam quando ella menos espera: quando, busca o refugio do tumulto, contente (por desembaraçar-se do emprego publico—tunica de Nessus—que a consomme sem trégoas quasi desde o berço.

Desgraçadas das creanças, que viram a luz desta vida, assim encapotados; ou o suicidio ou o terrivel alvitre do emprego publico com o firme proposito de pensar o mehos possivel, no cumprimento dos deveres que o estado em bom senhor que é, impoem aos seus fleis e obdientes servos. Assim, de ha muito, os empregados publicos resignaram-se á Beocia privilegiada pelos dinheiros da nação; isto é, ganham pouco sem trabalhar, nem murmurar. Nas épocas de calamidades, no tempo das sete vacas magras, recorrem aos montes de piedade e lá deixam até a propria tranquillidade da familia. Quando não ha o que empenhar, quando os annos apagaram o lustre do diamante ou da joia que os salva habitualmen-

te, então, as industrias da noute, ensinam-lhes meios mais decorosos com que possam auferir a moeda que matta a fome e sacia a besta do corpo.

Aos empregados publicos succedem-se os homens de letras.

No Brasil não se lê nem se estuda. A natureza é já por si um grande livro, cujos caracteres são as saphyras do céu e as estrellas da terra.

Ora, todos sabem que um livro sempre aberto, aborrece se não cura de todo da ingrata balda da leitura.

Os homêns de letras são portanto relapsos á ordem social, criminosos, cuja punição é o terrivel despreso, com que os assignala a vindicta publica. E a prova é que uma pagina de José de Alencar, um folhetim de Luiz Guimarães Junior, uma ode de Machado de Assis, um artigo de Francisco Cunha, um poemeto de Pietro de Castellamare, uma dissertação philosophica de Joaquim Nabuco, calam tanto

no animo desta população como os romances archi-parvos e archi-frageis do conselheiro João Manoel, da Camara dos deputados, dos basares, dos negreiros, do Instituto, de todos as academias, emfim, *d'urbe et orbe*.

As livrarias trancam a porta aos infelizes homens de letras; as academias envia-os para o degredo, depois que a sociedade do alto da sua inallibilidade os fulmina. A *poe-sophobia* assaltou estes descendentes de Caramuru, tão decantado no verso-prosa de S. Rita Durão. Não precisamos invocar nomes sagrados á eterna admiração dos que sentem e podem comprehendê-lo—genio—para comprovarmos as tristes verdades que decorrem da nossa pena.

Quando vivos esses desgraçados, da-se-lhes por excesso de bondade, a sociedade geographico, o seio exangue da alguma academia de provincia, o muséo etc., etc.; mortes—as necrologias do *Jornal do Commercio*, e um

retrato— caricatura nas folhas illustradas. E' para morrer de riso. Kosciusko na ultima batalha que devia decidir da patria dos jagellões, imprimio com a ponta do gladio, nas areias tinctas do combate, estas palavras:

.Finis Poloniae. E' assim que fez tambem o immortal Gonçalves Dias, ao deitar-se nas ex-fensões ceruleas do Oceano: unica morada digna do cantar de I. Juca Pirama e dos Tymbiras.

Depois dos homens de lettras os negociante: apóz a musa aligerá, de olhos verdes e cabellos loiros; a bella, a doida, a christolina musa,—o negocio de ventre de Sileno, cara en-farinhada como a antiga comedia do carro de Tnespis e nariz tão lusidio como o de sir John de Cantuaria—grotesca creação do poeta dos «Destinos.»

O alto negociante trafica em grosso, especula em miudo, faz bancarrota e sahe commendador ou visconde.

Empobrece milhares de familias, arruina

os seus melhores amigos e dota os filhos como faria Cresus ou Rotschild.

E' verdade que os filhos tem o raro bom senso de reparar as injustiças do pai, esbanjando a fortuna ganha um pouco facilmente, com as torpes loureiras que os navios transatlânticos, aqui, despejam todas as quinzenas.

Ajuisada prole ! os pais, arrenegam-se, mal-dize-os e impetram dos ministros a graça de desterrar os seus degenerados descendentes para a costa d'Africa de alguma legação na Europa. A Europa ri-se delles e elles vingam-se da velha Europa, transformando as suas cidades, em jardins de acclimação, museos de animaes ante—diluvianos e gaiolas—de raridades quadrumanas.

São em todo dignos do tronco paternal esses incólas do paiz de Nod. /

Uma grande illustração d'esta terra de escravos, disse perante dez mil cidadãos, que a diplomacia brasileira, era composta d'alguns

rapazes ignorantes, distinctos no trajar, no pentear-se, no encebar os bigodes, no foliar com engraçadas raparigas, com que a desdita da sorte, de que já fallámos, persegue as suas innocencias.

Silveira Martins, marcando ha poucos annos, essa pseudá diplomacia, com o ferro em brasa de sua eloquencia domesthenica, recordava as palavras do Conselheiro Rebouças em 1848.

Já vêem, que o mal não é de hoje ; que a nihilidade é de tradição.

Quando, por acaso, o governo nomeia algum moço, que possa lá fóra, encobrir as suas ulceras, disfarçar o estado miserando a que o reduzio a hygiene da grilheta desmasiadamente fria no inverno, bastante quente nas caniculas de Dezembro, então, *ah ! que d'el-rei que nos mataram, nos assassinaram, e nos esborracharam !*

E' com provas que assim falamos. O ex-ministro dos Estrangeiros, o Exm. Sr. Corrêa,

quando nomeiou o distincto escriptor Luiz Guimarães Junior,—gloria de ha muito consagrada, alevantou-se uma especie de protêsto, que por original aqui consígnamos. Os politicos noveis, levantaram as espadoas, encheram as boxexas e despejaram contra o ministro, que acabava de lavrar o mais alto e o mais eloquente exemplo de equidade,—signaes de compaixão e de piedade.

O nomeado, á estas horas, representa no Chile, á civilisação e o adeantamento de nossa terra, engradecendo com o seu talento desmedido, e a feracissima e opulenta riqueza do seu coração,—as instituições da patria, os brios que o acrobatismo politico, abafou sob estes horisontes de tão benignos sóes.

Approveitamos esta occasião, em que o nome do ex-ministro dos Estrangeiros, veio á pello fortuitamente, para render-lhe as felicitações que a nomeação do poeta e emjñente escriptor Luiz Guimarães Junior, accordou no nosso animo.

A nossa independencia e politica são garantias sufficientes do nosso enthusiasmo.

Reproduzam-se desses actos, que seremos nós os primeiros a saudar, sem distincção de partidos e crenças politicas, todos áquelles que trabalharem em pròl do adiantamento e libertação desta crença caduca, chamada pela livre America á realisação do mais esplendido problema do futuro : a Republica.

Os capitalistas vivem em apuros. De manhã empenham o relógio no banco do *Erard* depois sem relógio vão ao banco do Brasil, e arranjam centenaes de contos; não sabemos como explica-se este phenomeno; cremos com tudo, que procurando-se a mulher, como a conselha não sei se Vidocq, se Javert, poderemos achar a chave deste segredo. Emquanto procurámos a ultima palavra desse mysterio bem vulgar no Rio de Janeiro, olhemos os militares.

Horacio Vernet, que todos conhecem pelas esplendidas marinhas e télas militares que ornaram os muséos da França, dependurou-se

n'ums noite de tempestade do alto de uma verga, para ver de mais perto, o demonio do mar, inçado das raivas do furacão, do albalroamento phosphorico das vagas umas contra as outras, como os gladiadores da prisca Roma, e os toreadores do Genil e das Sierras Nevadas,—a Hespanha dos ardores, dos vinhos e dos combates. O Oceano com todas as suas grandezas, õusamos assegurar-o, não encantaria tanto o pintor de *Jaffa* como o nosso exercito brasileiro. Exceptuando os bravos das revoluções passadas, que serviram á patria durante a guerra do Paraguay, tudo mais; isto é—o corpo do exercito é tão imponente e respeitavel como um batalhão de liliputianos, um esquadrão de gnomos. A *capoeiragem* é a disciplina e a *capangada* a flôr do exercito.

Com taes elementos, nem mesmo um Bismark armado da *schlacht* allemã, poderia vencer uma França mesmo microscopica. O capoeira pôde estragar a cabeça, rebentar um olho, amassar a

a espinha dorsal nos pugilatos singulares que todos os dias vemos na *Rua do Ouvidor*: arriscar-se, porém, ao chuveiro das ballas, é o que não está na massa do seu sangue, nos gostos ingenitos da sua pacifica natureza; assim o exercito serve de risota, á estrangeiros e nacionaes e aos proprios esbirros da policia.

Arrematemos a primeira parte destas rapidas notas, que mais tarde, talvez saiam a publico n'um livro especial,—com este sabio conselho á inesperienza dos que possam por ventura, frequentar a rua do Ouvidor: em Hespanha, dizem: *«não váia usted a ver isso que le dará gana de vomitar:»*—assim façam os que vivem n'esta Cápuia e aquelles que, fóra da côrte, leem nos céos da terra natal, as paginas fulgurantes da historia do porvir: o triplice engrandecimento do Brasil pela voz eloquente e irresistivel da revolução.

Assim seja.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).